



DOSSIÊ: DESIGUALDADE EDUCACIONAL EM DEBATE: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS

## Revisão sistemática dos artigos sobre fatores associados à evasão na educação superior no Brasil

*Systematic review of articles on factors associated with dropout in higher education in Brazil*

**Tales Mançano<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0001-5923-9743](https://orcid.org/0000-0001-5923-9743)  
[mancano.tales@gmail.com](mailto:mancano.tales@gmail.com)

**Geovânio Monteiro<sup>1</sup>**

[orcid.org/0009-0005-8991-3352](https://orcid.org/0009-0005-8991-3352)  
[geovaniomonteiro@usp.br](mailto:geovaniomonteiro@usp.br)

**Erico Carmo<sup>1</sup>**

[orcid.org/0009-0007-9285-3797](https://orcid.org/0009-0007-9285-3797)  
[erico.carmo@gmail.com](mailto:erico.carmo@gmail.com)

**Recebido em:** 28 maio 2025.**Aprovado em:** 23 set. 2025.**Publicado em:** 26 fev. 2026.

**Resumo:** Este artigo realiza uma revisão sistemática de artigos quantitativos que tratam dos fatores associados à evasão na educação superior no Brasil, com o objetivo de identificar quais variáveis são incorporadas nos estudos existentes. Foram analisados artigos nacionais publicados entre 2010 e 2024, utilizando o Portal de Busca Integrada da USP com os descritores "evasão" e "superior". A partir de 312 artigos únicos identificados, 16 foram selecionados para análise com base nos critérios de inclusão: uso de dados censitários, acompanhamento longitudinal, aplicação de análise estatística multivariada. Observou-se uma ampla diversidade nos estudos do campo, porém poucos tratam de investigar fatores associados à evasão. Entre estes, as técnicas de análise de sobrevivência e regressões logísticas são os dois modelos estatísticos mobilizados. Os resultados indicam uma diversidade de variáveis, muitas vezes constrangidos pela disponibilidade dos dados administrativos, que são, via de regra, a fonte mobilizada.

**Palavras-chave:** evasão universitária; educação superior; revisão sistemática; fatores associados.

**Abstract:** This article conducts a systematic review of quantitative articles addressing the factors associated with dropout in higher education in Brazil, aiming to identify which variables are incorporated in existing studies. National articles published between 2010 and 2024 were analyzed using the USP Integrated Search Portal with the descriptors "dropout" and "higher". From 312 unique articles identified, 16 were selected for analysis based on the inclusion criteria: use of census data, longitudinal follow-up, and application of multivariate statistical analysis. A wide diversity was observed in the field's studies, though few investigated factors associated with dropout. Among these, survival analysis techniques and logistic regressions are the two statistical models employed. The results indicate a diversity of variables, often constrained by the availability of administrative data, which are, as a rule, the source utilized.

**Keywords:** University Dropout; Higher Education; Systematic Review; Associated Factors.

### Introdução

Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura nacional sobre fatores associados à evasão na educação superior no Brasil. Mais especificamente, estamos interessados em identificar quais fatores são empiricamente estudados nos artigos publicados neste campo e, destes, quais estão mais frequentemente estatisticamente associados à evasão. Vitelli e Fritsch (2016), ao perguntar sobre "de que indicador estamos falando?" quando estudamos evasão, organizaram as



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

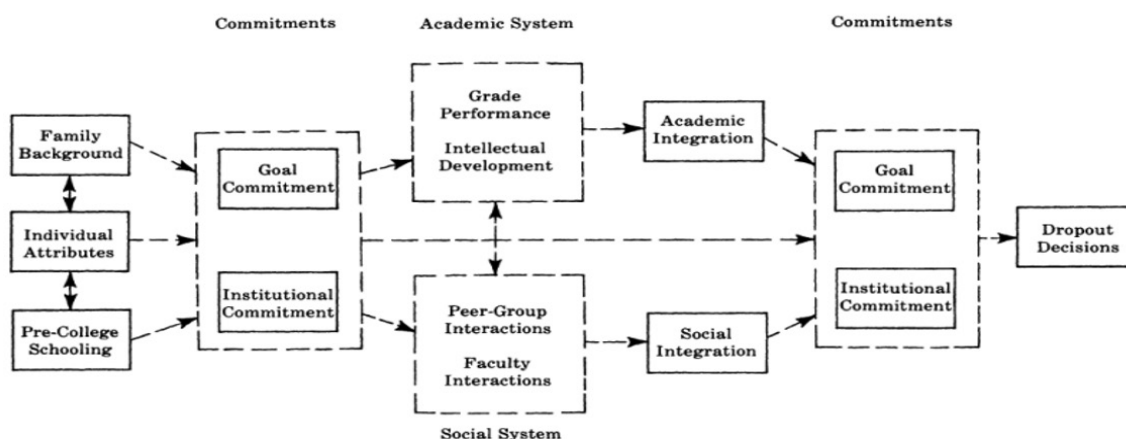
<sup>1</sup> Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

formas de cálculo da evasão na produção nacional. Inspirados por essa proposta, pretendemos avançar nessa discussão agora olhando para os modelos estatísticos que buscam investigar quais fatores (variáveis independentes) são pesquisados e se encontram mais frequentemente associados à evasão no Brasil. Ou seja, nossas perguntas são: quais os desenhos de pesquisa empírica foram mobilizados na produção nacional para identificar quais características dos estudantes (socioeconômicas e acadêmicas) e institucionais estão relacionadas com a evasão? Quais tipos de análise estatística e covariáveis são mobilizadas pela produção nacional? Quais instituições e cursos foram estudados?

Investigar a evasão mobiliza pesquisadores ao menos desde os anos 1970, quando foram publicados os primeiros modelos explicativos da evasão, como o influente modelo de Tinto (1975, 2012), que parte da discussão conceitual do suicídio de Durkheim. Os trabalhos de Tinto e outros importantes autores, como Bean (1980) e Spady (1970), foram produzidos em um contexto de ampliação da preocupação da administração

das instituições de educação superior sobre o tema e formularam os primeiros esquemas teóricos para explicar a evasão que seguem influenciando desenhos de pesquisa.

Tais autores identificaram os principais fatores que estariam relacionados com a evasão e propuseram modelos explicativos e preditivos que influenciaram fortemente o campo. Eles caracterizam a evasão como fenômeno multifacetado com uma ampla gama de motivações que levam à desistência, tais como a preferência por outro curso ou instituição, mudanças nas expectativas profissionais, dificuldades acadêmicas, questões de saúde física e mental, entre outras (Picanço et al. 2023). Além disso, inclui considerar os fatores institucionais, como o curso, o turno, o *campus*, o tipo de curso, as políticas de apoio à permanência, o acesso a bolsas de pesquisa; e os fatores socioeconômicos, como origem social, renda, local de moradia, conjugalidade, parentalidade, entre outros, que impactam a evasão (Bean 1980; Spady 1970; Tinto 1975). A figura 1, a seguir, sintetiza o modelo explicativo da evasão de Tinto.



**Figura 1.** Modelo explicativo de evasão de Tinto (1975). Tinto (1975, p. 95).

No Brasil, estudos sobre evasão ganham importância nos anos de 1990, tornando-se mais numerosos a partir de 2010, após a ampliação das ações afirmativas nacionalmente (Maciel et al. 2019). O tema ganhou mais atenção com fortes

expansão, diversificação, e incorporação de ações afirmativas sistemáticas na educação superior brasileira nas últimas décadas (Carvalhoes e Ribeiro 2019; Senkevics 2021; Senkevics e Mello 2019), que trouxeram em grande proporção estu-

dantes de Escolas Públicas (EP) e Pretos, Pardos e Indígenas (PPIs) de contextos socioeconômicos não privilegiados para as universidades brasileiras, o que a teoria (Lucas 2001; Tinto 1975) indica que poderia levar a um crescimento importante da evasão.

O campo é marcado por uma pluralidade metodológica, conceitual e de perguntas de pesquisa, o que muitas vezes resulta em desencontros entre distintas definições da própria evasão, sua metodologia de cálculo, limitando a comparabilidade. O conceito de evasão é operacionalizado em uma diversidade de maneiras e parte importante das pesquisas adota metodologias com importantes limitações (Klitzke 2022; Vitelli e Fritsch 2016). As primeiras pesquisas empíricas do Brasil no campo usavam dados muito agregados, o que as restringia a realizar inferências ecológicas a partir de dados descritivos (Silva Filho et al. 2007). Com dados individualizados e mais detalhados, é possível construir modelos que avançam na compreensão e comparação dos fatores associados à evasão, o que tem sido possível com dados administrativos de IES individuais ou com dados do Censo da Educação Superior (Censup) a partir de 2009 (Klitzke 2022). No entanto, os dados do Censup têm restrições em relação às informações socioeconômicas e acadêmicas sobre os indivíduos.

A literatura nacional, inspirada nas teorias e modelos da evasão, já investigou diversos elementos que são preditores, ou estão associados com a evasão, como a baixa integração acadêmica, cuja principal *proxy* adotada é o desempenho acadêmico (Castro 2023). Também se identificou que o momento mais arriscado para a evasão tende a ser o início do curso (Klitzke e Carvalhaes 2023). Homens negros mais velhos são frequentemente identificados como o perfil mais vulnerável à evasão, tanto em IES mais seletivas, como a Universidade de São Paulo (Castro 2023), como em menos seletivas, como na Universidade Federal da Fronteira Sul (Nierotka et al. 2023a, 2023b). No entanto, alguns estudos encontram menos frequentemente a associação entre características como ser ou não cotista, e

mesmo raça, renda e educação pregressa do estudante e dos pais, quando controlados por outros fatores (Castro 2023; Costa e Picanço 2020; Klitzke e Carvalhaes 2023; Nierotka et al. 2023a, 2023b), o que indica haver variação dos resultados a depender das IES e áreas analisadas.

A parte mais numerosa das pesquisas empíricas sobre evasão no ensino superior no Brasil propõe estudos de caso sobre IES específicas, especialmente as públicas, por vezes estudando cursos ou áreas utilizando dados administrativos, como os casos da Universidade de Brasília (Kipnis 2000), da USP (Adachi 2017; Castro 2023), da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (Silva 2013), da Universidade Federal da Bahia (Ribeiro e Moraes 2020), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Costa e Picanço 2020; Klitzke 2022; Klitzke e Carvalhaes 2023), entre outras.

Em linhas gerais, a literatura nacional sobre evasão tem como características: **(i)** ser baseada em pesquisas de IES específicas principalmente devido à restrição de dados, ou **(ii)** ter dados menos detalhados quando adota um recorte nacional. Após a mudança no Censo da Educação Superior (Censup) em 2008, Castro (2023) e Klitzke (2022) realizaram as primeiras pesquisas mobilizando tais dados para mostrar a diferença na evasão a depender da rede de ensino (como instituições públicas municipais, estaduais ou federais, e privadas com ou sem fins lucrativos), e entre áreas disciplinares. No entanto, tais dados não permitem uma investigação mais detida do perfil acadêmico e socioeconômico dos estudantes, o que pode explicar que os estudos se centrem em IES com dados administrativos delas.

Entretanto, dentre a infinidade de estudos sobre evasão, identificamos apenas 16 que se propõem investigar diretamente os fatores associados à evasão nos termos aqui colocados. Esses artigos foram lidos e classificados, tendo sido seus resultados analisados e apresentados na quarta seção deste artigo. Observamos que tais estudos mobilizam modelos estatísticos para evidenciar os efeitos líquidos de determinados fatores na evasão com significância estatística, além de possibilitar análises longitudinais mais

complexas, como a análise de sobrevivência, entre outras.

Com a leitura desses artigos, buscamos entender quais fatores associados à evasão são efetivamente pesquisados nos estudos nacionais do campo e quais deles estão estatisticamente associados à evasão nesses estudos. Sintetizamos tais objetivos nas seguintes perguntas<sup>2</sup>:

1. Quais fatores associados à evasão são pesquisados na literatura nacional, ou seja, quais variáveis independentes são incorporadas nos modelos de análise estatística?
2. Quais das principais covariáveis usadas são mais frequentemente significativas, ou seja, quais delas se mostraram estatisticamente associadas à evasão?

## Métodos

Esta seção apresenta os caminhos percorridos na pesquisa para estabelecer a relação entre a discussão teórica e os resultados a partir das perguntas apresentadas. Propomos realizar uma revisão sistemática (Dacombe 2018) da literatura nacional sobre evasão na educação superior. A relevância desse tipo de estudo está no fato de que a maioria das revisões de literatura em Ciências Humanas é conduzida de maneira "narrativa-literária", sem critérios objetivos para a seleção e a inclusão de trabalhos. Como resultado, a ausência de métodos sistemáticos nas revisões reduz a confiabilidade das sínteses geradas, como também dificilmente outro pesquisador da mesma especialidade consegue reproduzir uma revisão para comparar as conclusões obtidas

(Figueiredo et al. 2015).

O objetivo de uma revisão sistemática é evitar vieses de seleção e aferição. Revisões sistemáticas especificam as questões tratadas, as limitações da revisão e os critérios utilizados para selecionar o material a ser incluído (Dacombe 2018). Para a realização desse modelo de revisão, o pesquisador deve seguir algumas etapas. Cooper (1982) e Dacombe (2018) apresentam uma forma de conduzi-la, dividindo-a em cinco etapas, de maneira que possa ser replicável e o mais detalhada possível para o leitor:

1. **formulação do problema:** quais são os fatores associados à evasão pesquisados estatisticamente significativos;
2. **coleta de dados:** busca no Portal de Busca Integrada da USP;
3. **avaliação de dados:** triagem dos textos a partir dos critérios de inclusão e exclusão de estudos; exclusão de estudos repetidos ou fora do escopo da revisão; verificação de qualidade dos artigos (método, evidências, etc.);
4. **análise e interpretação dos dados:** interpretação dos resultados dos estudos coletados e metanálise (quando apropriado);
5. **preparação do relatório:** apresentação dos resultados de maneira clara e acessível.

Dessa forma, para o levantamento dos trabalhos acadêmicos deste estudo, recorreremos ao Portal de Busca Integrada da Universidade de São Paulo (USP)<sup>3</sup>, doravante PBI.

Utilizamos os termos de busca "evasão" e "superior" (com o operador booleano "E") em

<sup>2</sup> O objetivo inicial desta pesquisa era revisar a literatura nacional sobre evasão para compreender quais fatores associados à evasão estão presentes nos artigos do campo a depender do tipo institucional da IES (2010-2019). No entanto, após a leitura dos artigos, verificamos que a produção acadêmica que utiliza métodos estatísticos adequados era muito menor que o estimado e estava muito concentrada nas universidades públicas (sendo o setor privado, que é 80% do sistema de educação superior do país, extremamente sub-representado no campo, com apenas um estudo). Sendo assim, deslocamos o objetivo inicial – que incluía uma terceira pergunta: "Os fatores associados à evasão mudam a depender do tipo de instituição analisada?" – para centrar esforços nas diferenças entre modelos estatísticos utilizados (que são especialmente análise de sobrevivência e regressão logística) e nas covariáveis incluídas nos modelos.

<sup>3</sup> Instituição dos autores deste estudo. Recorremos ao Portal de Busca Integrada da USP (PBI) em vez de a ferramentas como o Portal de Periódico da CAPES, pois o portal oferece a oportunidade de extrair os metadados dos artigos selecionados (até 30 por vez), funcionalidade que o Portal da CAPES não mais oferecia em julho de 2024 devido à reformulação do sistema. O resultado de usar o PBI em vez de o Portal da CAPES não limitou o número de artigos buscado, já que a base indexada no PBI é superior à da CAPES. Os indexadores incluídos na busca no PBI são, por número de artigos: DOAJ (Directory of Open Access Journals); EZB (Electronic Journals Library); ROAD (Directory of Open Access Scholarly Resources); Ingentaconnect Journals; Gale PowerSearch; SciELO Brazil, Public Health, Colombia e Portugal; BACON - Mir@bel - GLOBAL\_LIBRESACCES; Academic Search Premier; Dialnet; Sociological Abstracts; EBSCO\_MEDLINE Complete; EBSCOhost Business Source Complete; EBSCOhost SocINDEX; JSTOR; PubMed Central; XIV SPORT.

qualquer dos campos dos metadados dos artigos no PBI. Restringimos a busca para o período 2010 a 2024 (primeira metade do ano), e a artigos revisados por pares, o que resultou em 2.216 retornos no PBI. No entanto, ao verificarmos os títulos e resumos dos resultados, identificamos que apenas 417 dos registros de fato continham os termos de busca em seu título ou resumo, sendo o restante distinto do interesse de pesquisa. Os registros de interesse foram extraídos para análise adicional. Devido a um erro desconhecido nos parâmetros da busca, tivemos uma proporção considerável de artigos repetidos. Do total de 417 artigos, verificamos que apenas 312 eram artigos únicos sobre o campo.

Foram selecionados para revisão adicional apenas estudos que cumpriram os seguintes critérios: estudos que utilizam dados de caráter censitário (ou seja, que estudam uma coorte de um ou mais cursos de determinada IES sem realizar amostragem) com acompanhamento longitudinal e estatística multivariada. Tais critérios possibilitam (suponhamos) selecionar artigos que compartilham alguma comparabilidade entre os achados sobre fatores associados à evasão. Caso contrário, como da inclusão de estudos que mobilizam apenas descrições e porcentagens, não é possível conhecer os efeitos das variáveis em relação à evasão líquida das outras variáveis de interesse.

Para a seleção, atentou-se para o título e o resumo e, quando esta se mostrou inconclusiva para passar pelos critérios de inclusão, foi feita a leitura da introdução, dos métodos utilizados e das considerações finais. Chegamos a um total de 16 artigos a partir de tais critérios; e estes serão nosso objeto de análise.

Na análise dos artigos, classificamos as Instituições de Ensino Superior (IES) como "privada ou pública"<sup>4</sup>, se uma série de variáveis teoricamente substantivas foram incluídas na análise e se elas

foram estatisticamente significantes nos modelos elaborados pelos autores. Incorporamos as seguintes: "idade", "raça/cor", "gênero", "proxy de renda"<sup>5</sup>, "educação parental", "escola de ensino médio", "desempenho em teste padronizado" e "turno". Incorporamos as variáveis mais frequentemente incorporadas nos modelos mobilizados pelos artigos (o que é constrangido pelos dados efetivamente coletados dos sistemas administrativos). Essas 8 variáveis apareceram em mais de  $\frac{1}{3}$  dos artigos selecionados, corte adotado para sistematização e exposição<sup>6</sup>.

Na sequência, expomos quais dessas variáveis efetivamente testadas pelos estudos do campo estão mais frequentemente associadas à evasão dentre os trabalhos que utilizaram uma metodologia adequada para analisar esse fenômeno na educação superior.

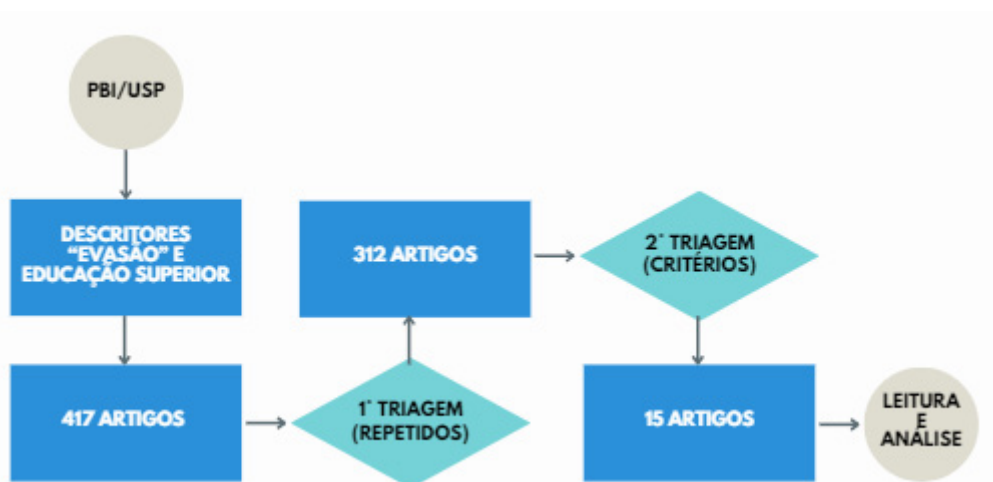
## Resultados

O fluxograma 1, a seguir, mostra o processo de busca e seleção de estudos conduzidos na revisão sistemática. Inicialmente, 417 registros foram identificados por meio da busca no PBI. Após a remoção de 105 registros duplicados ou pertencentes a outras áreas, 312 estudos foram avaliados com base em seus títulos e resumos, o que levou à exclusão de 297 registros que não atendiam aos critérios de inclusão. Posteriormente, 16 estudos foram selecionados para a leitura completa, e todos eles foram incluídos na análise final da revisão, conforme detalhado no fluxograma.

<sup>4</sup> A ideia inicial era fazer pelos tipos institucionais, no entanto, verificamos que a ampla maioria dos estudos realizados era de universidades de pesquisa no Brasil, o que inviabilizou o projeto.

<sup>5</sup> Aqui foram considerados a renda familiar *per capita* ou variáveis que testam a renda indiretamente, como ser considerado apto ou não para receber bolsa de permanência ou algum tipo de programa como FIES e ProUni.

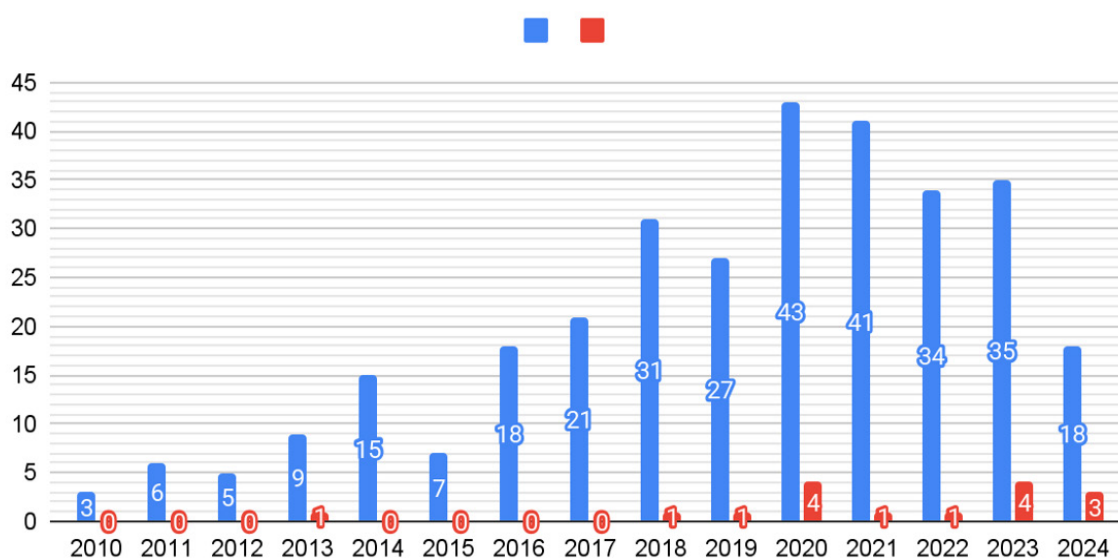
<sup>6</sup> Outras variáveis são mobilizadas, como estado civil, tipo de curso (bacharelado ou licenciatura), forma de ingresso, naturalidade, distância entre endereço de moradia e o *campus*, e interações entre as variáveis; no entanto, nenhuma delas aparece em mais de  $\frac{1}{3}$  (5) dos artigos analisados.



**Fluxograma 1.** Processo de busca e seleção dos estudos. Elaboração dos autores.

Observa-se que houve um aumento significativo na produção acadêmica sobre o tema, refletindo a preocupação com a evasão após as políticas de ação afirmativa e expansão do acesso ao ensino superior (Maciel et al. 2019). A figura 2 apresenta a distribuição anual dos artigos sobre evasão na educação superior no Brasil e aqueles analisados em nossa revisão. O gráfico evidencia

que, conforme já havia sido diagnosticado em revisões de literatura anteriores (na de Maciel et al. (2019), por exemplo, que incluiu teses e dissertações, além de trabalhos na Anped), a produção acadêmica sobre evasão no Brasil está cada vez maior, com uma tendência expressiva de crescimento das publicações no campo.



**Figura 2.** Número de publicações sobre evasão na educação superior no Brasil encontrados no levantamento bibliográfico e artigos selecionados e analisados na íntegra. Elaboração dos autores.

Além disso, podemos observar que, embora a produção tenha aumentado, a quantidade de

estudos que investigam fatores associados à evasão é expressivamente menor. Constatamos que a

maior parte das publicações sobre evasão no país não corresponde a trabalhos que propriamente visam à compreensão dos fatores associados ao fenômeno. Para além dos estudos sobre fatores associados à evasão, boa parte dos artigos do campo no Brasil trata das motivações da evasão, com entrevistas, e da construção de narrativas sobre a problemática da evasão para a educação superior e as políticas públicas direcionadas ao setor nas últimas décadas, que visou ampliar e democratizar o sistema.

Parte importante do campo se refere a estudos de psicologia, e esses frequentemente buscam abordar a motivação subjetiva da evasão. Muitos deles utilizam a escala de motivos para evasão do ensino superior formulada por Ambiel (2015) e avançam em abordagens psicométricas para a motivação da evasão. Quantidade numerosa de artigos tem como objetivo fazer revisões de literatura sobre o campo. Maciel et al. (2019) e muitos outros são exemplos. Frequentemente essas revisões têm objetivos específicos, com perguntas diferentes para a literatura. Outra abordagem inclui pesquisas qualitativas sobre os sentidos da evasão para estudantes e evadidos, ou seja, trata-se de pesquisas interpretativistas sobre a evasão, visando a uma compreensão qualitativa e subjetiva dos significados e das motivações de entrevistados, avançando para uma compreensão construtivista do fenômeno. Há, ainda, artigos exclusivamente descritivos sobre casos particulares; frequentemente esses e outros tipos de artigos

são escritos por administradores, coordenadores de curso e pessoas com cargos administrativos. Toda essa diversidade de abordagens contribui para um campo menos coerente teoricamente e bastante focado em casos, já que muitos autores decidem escrever a partir de experiências individuais de suas instituições.

Outros trabalhos disputam o conceito de evasão (e.g. Vitelli e Fritsch 2016) e problematizam a forma como outros estudos tratam o problema, ressaltando respectivas vantagens e limitações. O campo de estudos sobre evasão na educação superior é diverso e abrange questões para além dos fatores associados ao fenômeno, como a agenda de pesquisa sobre motivações, muito forte no campo da psicologia social (Ambiel 2015). Outros abordam a qualidade da educação e sua relação com a evasão. Também há uma ampla gama de revisões de literatura com critérios e recortes distintos. Foi possível identificar uma grande diversidade disciplinar, com artigos estudando evasão para cursos específicos feitos por pesquisadores da área (como médicos, enfermeiros, odontologistas, economistas, engenheiros, contadores, estatísticos, agrônomos, entre outros). Dentre os artigos que passaram nos critérios de inclusão, a saber, estudos que utilizam dados de caráter censitário com acompanhamento longitudinal e estatística multivariada, expomos na tabela 1, a seguir, o método utilizado, a IES analisada, o tipo da rede, o período de coleta e o tamanho das amostras dos estudos.

**TABELA 1: CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO**

<b>Autores</b>	<b>Método</b>	<b>Fonte dos Dados</b>	<b>Rede</b>	<b>Universo</b>	<b>Coorte(s)</b>
Silva (2013)	Modelos de Análise de sobrevivência	Fecap	Privada	4.061	2006-2009
Kirch et al. (2018)	Análise de sobrevivência	UFMT	Pública	479	2010-2015
Saccaro et al. (2019)	Análise de sobrevivência	Censup <sup>7</sup>	Ambas	237.697	2009
Silva, F. et al. (2020)	-	-	Pública	2.991	2008-2016
Silva, I. J. et al. (2020)	Regressão logística	Censup	Ambas	514.886	2015-2016

<sup>7</sup> Utiliza dados do Censo da Educação Superior para analisar dados de evasão de cursos STEM (ciência, tecnologia, engenharia e matemática) de todas as IES do país.

Autores	Método	Fonte dos Dados	Rede	Universo	Coorte(s)
Silva, M. et al. (2020)	Regressão logística	Unesp	Pública	-	2003-2013
Costa e Picanço (2020)	Regressão logística	UFRJ	Pública	-	2013
Rosa et al. (2021)	Análise de sobrevivência e Regressão logística	UFG	Pública	2.552	2010
Rosa et al. (2022)	Análise de sobrevivência e regressão logística	UFG	Pública	1.475	2010
Nierotka et al. (2023a)	Regressões logísticas	UFFS	Pública	1.882	2013
Lopes et al. (2023)	Regressões logísticas	UFRB	Pública	19.452	2010-2019
Klitzke e Carvalhaes (2023)	Análise de sobrevivência	UFRJ	Pública	4.486	2014
Nierotka et al. (2023b)	Análise de sobrevivência	UFFS	Pública	1.391	2013
Pereira et al. (2024)	Correlação de Pearson e regressão logística binária	Unifal	Pública	-	2017-2022
Paula e Picanço (2024)	Regressões logísticas	Censup	Ambas	1.244.066	2013-2019
Nierotka e Carrasqueira (2024)	Análises bivariadas e teste de Qui-Quadrado	UFFS	Pública	1.882	2013

Elaboração dos autores.

A tabela 2 apresenta a análise de uma série de variáveis teoricamente substantivas que foram incluídas neste estudo. A tabela mostra a porcentagem de artigos que analisaram cada

variável, a porcentagem de artigos que encontraram significância estatística para cada variável e a porcentagem de artigos que acharam significância dentre aqueles que analisaram a variável.

**TABELA 2: EXPOSIÇÃO DOS RESULTADOS**

	Sexo	Proxy de Renda	Idade	Raça/cor	Escola EM	Bolsa <sup>8</sup>	Turno	Desempenho <sup>9</sup>	Educação parental
% de artigos que analisaram a variável (x/n)	15/16	12/16	11/16	11/16	10/16	9/16	7/16	6/16	6/16
% de artigos com significância estatística para a variável (y/x)	11/15	5/12	11/11	6/11	7/10	4/9	6/7	4/6	4/6

Elaboração dos autores.

<sup>8</sup> Essa variável abarca os estudos que incluíram no modelo se os estudantes foram ou não contemplados com bolsas de estudos, sejam elas de pesquisa, extensão, permanência, entre outros programas.

<sup>9</sup> Desempenho em testes padronizados. Aqui consideramos os trabalhos que utilizam variáveis, como as notas obtidas no vestibular/ENEM ou as notas nas disciplinas do curso de forma comparável entre os discentes.

Verifica-se que há uma diversidade grande entre as variáveis selecionadas nos modelos e a significância estatística diverge bastante entre as covariáveis. Entre as variáveis mais estudadas, sexo foi a mais frequentemente estudada, com 15 dos artigos incluindo a variável, e 11 desses encontraram significância estatística, com homens sistematicamente evadindo mais do que mulheres. Em seguida, vêm estudos que utilizam algum *proxy* de renda e idade. A variável idade, apesar de ter sido analisada em apenas 11 dos artigos, mostrou-se a mais consistentemente associada a evasão, com todos esses estudos encontrando significância estatística. Em contraste, *proxy* de renda foi analisada em 12 dos artigos, mas apenas 5 encontraram significância, o que, no entanto, pode também estar relacionado a especificidades da construção do modelo ou baixa qualidade dos dados, já que a renda familiar tende a ser mais complexa de capturar que sexo ou idade.

Outra variável destacada é o turno, que foi analisado em 7 dos artigos, com 6 desses mostrando significância, sugerindo que o período em que os estudantes frequentam as aulas pode ser um fator importante na evasão e que talvez não esteja sendo suficientemente incorporado nos modelos do campo. Raça/cor foi investigada em 11 dos estudos, com 6 deles identificando significância estatística. Escola de ensino médio (EM) e bolsa foram analisadas em 10 e 9 dos artigos, respectivamente, com 7 dos estudos sobre escola EM encontrando significância e apenas 4 dos estudos sobre bolsa mostrando uma relação significativa, o que sugere que a variável bolsa pode ser menos determinante para a evasão.

O desempenho acadêmico foi investigado em 6 dos artigos, com 4 desses estudos encontrando significância, o que indica sua relevância moderada tende a variar a depender dos casos e dos modelos utilizados. Dada a relevância dessa variável nos estudos sobre evasão (cf. Tinto 1975), a inconclusividade da importância dessa variável chama a atenção e merece ser observada. Por fim, educação parental foi a variável analisada também apenas em 6 dos artigos, mas, ainda assim, 4 artigos que a investigam encontraram

uma relação significativa. Em resumo, variáveis como idade e turno apresentam alta consistência na significância estatística, enquanto variáveis como *proxy* de renda e bolsa mostram menos frequência de resultados significativos, sugerindo que sua influência na evasão pode variar conforme o contexto estudado.

Vale adicionar que cada um dos artigos faz uma seleção distinta de variáveis que são incorporadas ao modelo (muito possivelmente constrangido pelos dados disponíveis). Apesar dos constrangimentos, o levantamento evidencia uma falta de uniformidade na escolha das variáveis analisadas pelos pesquisadores. Tal disparidade dificulta comparações diretas entre os resultados dos estudos, pois a falta de consistência nas variáveis analisadas e as diferenças nos modelos estatísticos aplicados impedem uma análise comparativa dos resultados, limitando-a a algo mais superficial, como fazemos aqui.

A heterogeneidade metodológica também foi uma limitação à possibilidade de extrair conclusões gerais sobre os fatores associados à evasão no ensino superior. Entre os estudos analisados, dois métodos estatísticos são frequentemente utilizados para investigar os fatores associados à evasão no ensino superior: **1.** a análise de sobrevivência e **2.** a regressão logística.

A análise de sobrevivência, também conhecida como análise de tempo até o evento, é empregada para estudar o tempo até a ocorrência da evasão, considerando o momento em que cada estudante desiste do curso. Esse método é particularmente útil para tratar dados censurados, ou seja, casos em que a informação sobre a evasão não é completa para todos os estudantes, pois alguns ainda podem estar matriculados no momento da coleta de dados. Entre os trabalhos analisados que usam esse forma de análise estão os de Kirch et al. (2018), Klitzke e Carvalhaes (2023), Nierotka et al. (2023a, 2023b), Rosa et al. (2021, 2022), Saccaro et al. (2019), Silva (2013).

Já a regressão logística é usada para identificar a relação entre as diversas variáveis independentes e a variável dependente (que é a evasão). Esses modelos permitem estimar

as probabilidades e/ou razões de chances de diferentes características dos estudantes estarem associadas à evasão. Mobilizam a regressão logística os artigos de Silva, F. et al. (2020), Costa e Picanço (2020), Silva, M. (2020), Nierotka et al. (2023a, 2023b), Pereira et al. (2024).

### Considerações finais

O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão sistemática da literatura nacional sobre evasão na educação superior entre 2010 e 2024, visando identificar quais fatores estão associados à evasão nos estudos do campo. Constatamos, a partir da leitura dos resumos dos artigos elencados nos critérios de busca, que existem 16 estudos brasileiros sobre a educação superior no Brasil no período que têm como objetivo investigar sistematicamente os fatores associados à evasão.

No que diz respeito aos avanços no campo da pesquisa sobre evasão, destacamos notáveis crescimento e reconhecimento da evasão como um problema de pesquisa relevante, especialmente após a implementação das políticas afirmativas em âmbito nacional, conforme já ressaltam Coimbra et al. (2021). Aqueles artigos que buscam investigar os fatores associados à evasão de curso nas IES (objeto de nossa análise) usualmente utilizam modelos de regressão, como a logística, e/ou análise de sobrevivência. Estas são técnicas que permitem mensurar o peso dos diversos fatores associados sobre a evasão, acompanhada longitudinalmente. Ainda, nos artigos analisados neste estudo, observamos que mais da metade incorporou apenas "idade" e "gênero" como variáveis, enquanto outras variáveis teoricamente relevantes, como raça, renda e educação parental, são frequentemente ausentes nos modelos estudados, por vezes pela ausência ou dificuldade de operacionalizar estatisticamente os dados extraídos das bases de dados administrativa. Vale destacar que há uma limitação por conta da diferença nos indicadores utilizados para as variáveis (talvez associados a sua coleta). Ou seja, essa falta de uniformidade na seleção das variáveis dificulta a obtenção de

conclusões com uma comparabilidade entre IES, por exemplo se algum fator tem um peso diferente em uma IES ou outra por razões institucionais ou características da população discente.

Uma outra questão notável é a sub-representação de IES privadas nas pesquisas (entre os 16 trabalhos analisados, apenas 1 inclui uma IES privada e 4 estudam um recorte mais amplo do sistema). Essa é uma evidência de um fortíssimo viés do campo, dado que essas instituições constituem 80% do setor de educação superior no Brasil (Senkevics 2021). Tal sub-representação sugere que o ensino privado é pouco abordado pelos estudiosos do tema, o que pode limitar a compreensão geral do fenômeno da evasão. Uma possível explicação para esse viés é a de que os artigos sobre evasão frequentemente são escritos por docentes, funcionários e estudantes sobre as próprias IES em que estudam ou trabalham. Considerando que as IES públicas têm uma comunidade acadêmica mais ligada à pesquisa e maior interesse nesse tipo de problema, a maior parte do campo acaba sendo sobre essas instituições.

Adicionalmente, levando em conta que o critério de inclusão era de estudos que utilizam dados censitários, em vez de dados amostrais, uma hipótese alternativa seria a de que as instituições privadas raramente fornecem dados para pesquisadores e para sua comunidade acadêmica, dificultando a realização de estudos nesse sentido sobre IES privadas. Apenas o artigo de Silva (2013) mobiliza dados institucionais de uma IES privada, enquanto os outros 3 artigos que estudam o sistema privado o fazem via Censup. No entanto, para reverter essa limitação, pesquisadores poderiam recorrer mais frequentemente ao Censup para estudar a evasão no setor privado, unindo os dados com o questionário socioeconômico do ENEM, como fazem Paula e Picanço (2024), ou seja, isso reforça a hipótese sobre um viés dos pesquisadores do campo.

Esse viés impossibilitou, por exemplo, de avançar mais em um interesse inicial de nossa pesquisa, que era identificar como os fatores associados à evasão são diferentes a depender

do tipo institucional da IES estudada, conforme a tipologia de Barbosa et al. (2023). Contudo, a ausência de IES privadas e o número baixo de estudos incorporados (16) evidenciam que a maior parte dos tipos de IES sequer foram estudados, quanto mais em número significativo para realizarmos inferência em nossa revisão. Mesmo se dispuséssemos de um número maior de artigos analisados, ainda assim, teríamos grande dificuldade em comparar os achados deles, visto que a maioria não adota variáveis semelhantes em seu modelo para permitir comparações.

Já no que se refere a limitações desta revisão, destacamos que os resultados verificados neste artigo decorrem apenas de estudos da literatura nacional e, portanto, não podem ser extrapolados para outras regiões e países. Nesse sentido, incorporar na análise estudos internacionais sobre o campo pode enriquecer a pesquisa e identificar se as tendências do campo observadas no Brasil se refletem mundialmente.

Com base nos resultados encontrados, algumas recomendações são fundamentais para avançar na pesquisa sobre evasão na educação superior no Brasil. Primeiramente, parece produtivo investir em estudos via Censup, utilizando os serviços de acesso aos dados protegidos do INEP, o que pode contribuir para uniformização das variáveis relevantes, metodologias e técnicas empregadas nos estudos. A adoção de modelos comparáveis e questões comuns permitirá melhores comparação e integração entre os estudos, facilitando a construção de um conhecimento mais coeso metodologicamente. Além disso, é necessário expandir as pesquisas para incluir uma maior diversidade de Instituições de Ensino Superior (IES), especialmente as privadas, que estão sub-representadas nos estudos atuais. Os dados do Sedap podem contribuir com esse objetivo. Considerar a diversidade institucional é essencial, pois diferentes tipos de IES influenciam significativamente a experiência dos estudantes e as taxas de evasão (Gelbgiser e Alon 2016; Klitzke 2022). Assim, avançar para uma discussão sobre os mecanismos que podem estar em operação em cada uma das instituições pode ajudar a or-

ganizar uma agenda produtiva para esse campo que, desde os estudos fundadores do problema, de Bean (1980), Spady (1970) e Tinto (1975), já possui modelos bastante sofisticados das motivações e possíveis mecanismos para a evasão. Avançar em explicações que testem e sofisticem tais explicações para o caso empírico brasileiro, partindo, por exemplo de pesquisas multimétodos, parece uma oportunidade promissora para o campo ampliar o diálogo de questões e abordagens. Além disso, é essencial refletir sobre as contribuições que essas pesquisas podem trazer para a reformulação das políticas públicas, especialmente considerando as transformações recentes no perfil discente e nos padrões de estratificação social no Brasil.

## Referências

- Adachi, A. A. C. T. 2017. "Evasão de estudantes de cursos de graduação da USP: ingressantes nos anos de 2002, 2003 e 2004." Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo. 10.11606/T.48.2017.tde-13092017-152310.
- Ambiel, R. A. M. 2015. "Construção da Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior." *Avaliação Psicológica* 14 (1): 41–52. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712015000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712015000100006).
- Barbosa, M. L. 2023. "Modelos institucionais do Ensino Superior." Seminário NIED-CERES. <https://youtu.be/noqWGMbm5-g>.
- Barbosa, M. L., A. H. P. Vieira, L. A. L. Rodrigues, A. Pires, R. Santos, H. Sampaio, et al 2023. "Formas Institucionais da ES na América Latina." <https://www.youtube.com/@LAPESPPGSAUFRJ>.
- Bean, J. P. 1980. "Dropouts and turnover: The synthesis and test of a causal model of student attrition." *Research in Higher Education* 12 (2): 155–87. <https://doi.org/10.1007/BF00976194>.
- Carvalhoes, F., e C. A. C. Ribeiro. 2019. "Estratificação horizontal da educação superior no Brasil: desigualdades de classe, gênero e raça em um contexto de expansão educacional." *Tempo Social* 31 (1): 195–233. <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2019.135035>.
- Castro, L. P. P. 2023. "Evasão universitária e desigualdade: uma análise do fenômeno na Universidade de São Paulo após a adoção de políticas de cotas." Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo.
- Coimbra, C. L., L. B. e Silva, e N. C. D. Costa. 2021. "A evasão na educação superior: definições e trajetórias." *Educação e Pesquisa* 47: e228764. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147228764>.

- Cooper, H. M. 1982. "Scientific guidelines for conducting integrative research reviews." *Review of Educational Research* 52 (2): 291-302.
- Costa, A. L. D., e F. Picanço. 2020. "Para além do Acesso e da Inclusão: impactos da raça sobre a evasão e a conclusão no Ensino Superior." *Novos Estudos CEBRAP* 39 (2): 281-306. <https://doi.org/10.25091/s01013300202000020003>.
- Dacombe, R. 2018. "Systematic reviews in political science: What can the approach contribute to political research?" *Political Studies Review* 16 (2): 148-57. <https://doi.org/10.1177/1478929916680641>.
- Figueiredo Filho, D. B., R. Paranhos, J. A. da Silva Júnior, E. C. da Rocha, e D. P. Alves. 2015. "O que é, para que serve e como se faz uma meta-análise?" *Teoria & Pesquisa Revista de Ciência Política* 23 (2). <https://doi.org/10.4322/tp.v23i2.401>.
- Gelbgiser, D., e S. Alon. 2016. "Math-oriented fields of study and the race gap in graduation likelihoods at elite colleges." *Social Science Research* 58: 150-64. 10.1016/j.ssresearch.2016.03.005.
- Kipnis, B. 2000. "A Pesquisa Institucional E a educação Superior Brasileira: Um Estudo De Caso Longitudinal Da evasão." *Linhas Críticas* 6 (11):109-30. <https://doi.org/10.26512/lc.v6i11.2870>.
- Kirch, J. L., A. C. Neisse, e T. C. M. A. Veloso. 2018. "Análise de Sobrevivência Aplicada ao Trancamento de Matrícula no Curso de Graduação em Estatística de uma Universidade Federal." *ES Engineering and Science* 7 (4): 77-87. <https://doi.org/10.18607/ES201877030>.
- Klitzke, M. 2022. "Fatores Associados à evasão e conclusão de curso na educação superior brasileira: uma análise longitudinal." Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Klitzke, M., e F. Carvalhaes. 2023. "Fatores associados à evasão de curso na UFRJ: uma análise de sobrevivência." *Educação em Revista* 39: e37576. <https://doi.org/10.1590/0102-469837576>.
- Lopes, R., et al. 2023. "Fatores Associados à Evasão de Calouros no Ensino Superior: Um Estudo com Dados da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia." *Revista Brasileira de Educação* 28 (e280042). <https://doi.org/10.1590/s1413-24782023280042>.
- Lucas, S. R. 2001. "Effectively Maintained Inequality: Education Transitions, Track Mobility, and Social Background Effects." *American Journal of Sociology* 106 (6): 1642-90. <https://doi.org/10.1086/321300>.
- Maciel, C. E., M. Cunha Júnior, e T. da S. Lima. 2019. "A produção científica sobre permanência e evasão na educação superior no Brasil." *Educação e Pesquisa* 45. <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201945198669>.
- Nierotka, R. L., A. M. C. de Bonamino, e K. Carrasqueira. 2023a. "Acesso, evasão e conclusão no ensino superior público: Evidências para uma coorte de estudantes." *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação* 31 (118): e0233107. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362022003003107>.
- Nierotka, R. L., A. Salata, e M. Klitzke. 2023b. "Fatores associados à evasão no ensino superior: um estudo longitudinal." *Cadernos de Pesquisa* 53: e09961. <https://publicacoesfcc.emnuvens.com.br/cp/article/view/9961>.
- Nierotka, R., e K. Carrasqueira. 2024. "Fatores Associados à evasão, conclusão, Mobilidade E retenção Na Universidade Federal Da Fronteira Sul." *Educação* 49 (1):e35/1-27. <https://doi.org/10.5902/1984644470956>.
- Paula, G. B. 2021. "Desigualdades sociais e evasão no ensino superior: uma análise em diferentes níveis do setor federal brasileiro." Tese de Doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais. 10.11606/T.48.2017.tde-13092017-152310.
- Paula, Gustavo Bruno de, e Felícia Picanço. 2024. "Desigualdade Após o Acesso: Origem Social e Evasão Do Sistema de Ensino Superior." *Educação & Sociedade* 45: e281915. <https://doi.org/10.1590/es.281915>.
- Pereira, R. L. S., G. R. G. Pessanha, e C. L. O. Campos. 2024. "A evasão na Universidade Federal de Alfenas comparada a pesquisas em outras instituições de ensino superior." *Revista FSA* 21 (5): 3-19. <http://dx.doi.org/10.12819/2024.21.5.1>.
- Picanço, F., M. Assis, D. Izabel, V. Nascimento, e G. de Paula. 2023. "Os cotistas evadem mais da universidade? Alguns indicadores da UFRJ." *Nexo Políticas Públicas*. <https://pp.nexojournal.com.br/opiniao/2022/Os-cotistas-evadem-mais-da-universidade-Alguns-indicadores-da-UFRJ>.
- Ribeiro, J. L. L. de S., e V. G. Moraes. 2020. "A possível relação entre o SiSU e a evasão nos primeiros semestres dos cursos universitários." *Revista Brasileira de Educação* 25. <https://doi.org/10.1590/s1413-24782020250040>.
- Rosa, C. de M., E. A. Milani, e F. F. T. dos Santos. 2021. "Do acesso à evasão: o acompanhamento dos estudantes da UFG utilizando análise de sobrevivência." *Perspectiva* 39 (4): 1-20. <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2021.e71241>.
- Rosa, C. de M., E. A. Milani, e F. F. T. dos Santos. 2022. "A evasão em cursos de elevado prestígio social em uma universidade pública federal." *Interfaces da Educação* 13 (37). <https://doi.org/10.26514/inter.v13i37.5107>.
- Saccaro, A., M. T. A. França, e P. A. Jacinto. 2019. "Fatores associados à evasão no ensino superior brasileiro: Um estudo de análise de sobrevivência para os cursos das áreas de Ciência, Matemática e Computação e de Engenharia, Produção e Construção em instituições públicas e privadas." *Estudos Econômicos* 49 (2): 337-73. <https://doi.org/10.1590/0101-41614925amp>.
- Schwartzman, S., R. L. Silva Filho, e R. R. A. Coelho. 2021. "Por uma tipologia do ensino superior brasileiro: teste de conceito." *Estudos Avançados* 35 (101): 153-86. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2021.35101.011>.
- Senkevics, A. S. 2021. "A expansão recente do ensino superior: cinco tendências de 1991 a 2020." *Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais* 3 (4): 199-246. <https://doi.org/10.24109/27635139.ceppe.v3i4.4892>.

Senkevics, A. S., e U. M. Mello. 2019. "O Perfil Discente das Universidades Federais Mudou Ps-Lei de Cotas?" *Cadernos de Pesquisa* 49 (172): 184–208. <https://doi.org/10.1590/198053145980>.

Silva Filho, R. L. L. 2017. *A Evasão no Ensino Superior Brasileiro – Novos Dados*. Instituto Lobo.

Silva Filho, R. L. L., P. R. Motejunas, O. Hipólito, e M. B. de C. M. Lobo. 2007. "A evasão no ensino superior brasileiro." *Cadernos de Pesquisa* 37 (132): 641–59. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742007000300007>.

Silva, F. C. da, T. L. de O. Cabral, e A. S. V. Pacheco. 2020. "Dropout or permanence? Predictive models for higher education management." *Education Policy Analysis Archives* 28: 149. <https://doi.org/10.14507/epaa.28.5387>.

Silva, G. P. da. 2013. "Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes." *Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior* 18 (2): 311–33. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772013000200005>.

Silva, M. L. da, S. C. de Oliveira, M. M. dos Santos, e A. R. Scalco. 2020. "An analysis of student dropout in Engineering courses at a Brazilian Public University." *Research, Society and Development* 9 (8): e70985159. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5159>.

Silva, I. J. A., V. H. Nasu, E. A. Leal, e G. J. Miranda. 2020. "Fatores determinantes da evasão nos cursos de ciências contábeis no Brasil." *Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL*, January 2, 2020, 48–69. <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2020v13n1p48>.

Spady, W. G. 1970. "Dropouts from higher education: An interdisciplinary review and synthesis." *Interchange* 1 (1): 64–85. <https://doi.org/10.1007/BF02214313>.

Tinto, V. 1975. "Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research." *Review of Educational Research* 45 (1): 89–125.

Tinto, V. 2012. *Leaving College: Rethinking the Causes and Cures of Student Attrition*. University of Chicago Press.

Vitelli, R. F., e R. Fritsch. 2016. "Evasão escolar na educação superior: de que indicador estamos falando?" *Estudos em Avaliação Educacional* 27 (66): 908. <https://doi.org/10.18222/eaev27i66.4009>.

### Tales Mançano

Mestrando em Ciência Política na pesquisa "Economia Política da Educação Superior no Brasil", sob orientação da professora Marta Arretche.

### Geovânio Monteiro

Graduação em andamento em Ciências Sociais, pela faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), da Universidade de São Paulo (USP). Pesquisador Jr. do Centro de Estudos da Metrópole (CEM/USP).

### Erico Carmo

Mestrando em Ciência Política no DCP – USP, está estudando evasão escolar no ensino superior. Tem interesse em Políticas Públicas em Educação e em Métodos e Técnicas de Pesquisa. É bacharel em Ciências Sociais pela USP e em Administração pela EAESP da FGV, tendo realizado intercâmbio de graduação na HEC – Paris. Foi professor horista no Centro Universitário do SENAC/SP, tendo ministrado disciplinas de Finanças Corporativas e Introdução à Administração, nos cursos de Administração, Contabilidade e Hotelaria. Tem experiência profissional como executivo e consultor de empresas.

### Endereço para correspondência

#### TALES MANÇANO

Av. Prof. Luciano Gualberto, 315 - Sala 116 - Butantã, 05508-010

São Paulo (SP), Brasil

#### GEOVÂNIO MONTEIRO

Av. Prof. Luciano Gualberto, 315 - Sala 116 - Butantã, 05508-010

São Paulo (SP), Brasil

#### ERICO CARMO

Av. Prof. Luciano Gualberto, 315 - Sala 116 - Butantã, 05508-010

São Paulo (SP), Brasil

### Como citar este artigo

Mançano, T., Alves Monteiro, G., & Augusto do Carmo, E. Revisão sistemática dos estudos sobre fatores associados à evasão na educação superior no Brasil. *Conversas & Controvérsias*. <https://doi.org/10.15448/2178-5694.2026.1.48104>

*Os textos deste artigo foram revisados por Araceli Pimentel Godinho e submetidos para validação dos autores antes da publicação.*